

LYDIA DAVIS

Nem vem

Ficções

Tradução

Branca Vianna



Copyright © 2014 by Lydia Davis
Todos os direitos reservados.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Can't and Won't

Capa
Elisa von Randow

Preparação
Márcia Copola

Revisão
Thaís Totino Richter
Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Davis, Lydia
Nem vem : ficções / Lydia Davis ; tradução Branca Vianna. —
1^a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2017.
Título original: Can't and Won't.
ISBN 978-85-359-2962-1

1. Ficção norte-americana 1. Título.

17-05717

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura norte-americana 813

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/ciadasletras

Sumário

I

- A história dos salames roubados, 15
- O pelo do cachorro, 16
- História circular, 17
- Ideia para uma placa, 18
- Bloomington, 20
- A lição da cozinheira, 21
- No banco, 22
- Acordada à noite, 23
- No banco: 2, 24
- Os dois Davis e o tapete, 25
- Contingência (vs. necessidade), 30
- Breve incidente com oclusiva velar, fricativa velar e bilabial, 31
- Contingência (vs. necessidade) 2: de férias, 32
- Uma história contada por uma amiga, 33
- O mau romance, 35
- Depois que você partiu, 36
- O guarda-costas, 38

- A criança, 39
O pátio da igreja, 40
Minha irmã e a rainha da Inglaterra, 41
Consulta ao dentista, 43
Carta a um fabricante de ervilhas congeladas, 45
O mingau, 47

II

- Dois agentes funerários, 51
Pergunto a Mary sobre seu amigo, o depressivo, e as férias dele, 52
A magia do trem, 53
Comendo peixe sozinha, 54
Nem vem, 60
A mulher de Pouchet, 61
Jantar, 62
O cachorro, 63
A avó, 64
As terríveis mucamas, 65
História reversível, 74
Mulher, 30 anos, 76
Como sei do que gosto (seis versões), 77
Händel, 78
Forças subliminares, 80
A geografia dela: Alabama, 82
O enterro, 83
As buscadoras de marido, 84
Na galeria, 85
O sol baixo, 86
O pouso, 87
A linguagem da companhia telefônica, 92
O cocheiro e a lombriga, 93
Carta a um gerente de marketing, 95

III

- O último dos moicanos, 99
Tarefa nível dois, 100
Mestre, 101
Situação delicada, 102
Observação sobre a limpeza da casa, 104
A execução, 105
Um bilhete do entregador de jornal, 106
Na estação de trem, 108
A lua, 109
Meus passos, 110
Como leio o mais rápido possível os números atrasados do suplemento literário do *Times*, 111
Anotações durante uma longa conversa telefônica com minha mãe, 115
Homens, 116
Emoções negativas, 117
Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor, 119
Julgamento, 124
Os bancos da igreja, 125
A criação do meu amigo, 126
O piano, 127
A festa, 128
As vacas, 130
A exposição, 145
Carta a uma fábrica de balas de menta, 147
Sua geografia: Illinois, 150

IV

- Ödön von Horváth caminhando, 153
No trem, 154

- O problema do aspirador de pó, 155
As focas, 156
Aprendendo história medieval, 182
Meu amigo da escola, 183
A aula de piano, 184
Os alunos no prédio grande, 185
A frase e o jovem, 187
Molly, gata: histórico, resultados, 188
Carta à Fundação, 191
Resultados de um estudo estatístico, 221
Revisar: 1, 222
Conversa breve (no saguão do aeroporto), 224
Revisar: 2, 225
Guarda-volumes, 226
Esperando a decolagem, 229
Indústria, 230
O céu sobre Los Angeles, 231
Dois personagens num parágrafo, 232
Nadando no Egito, 233
A língua falada pelos objetos da casa, 234
As lavadeiras, 240
Carta a um gerente de hotel, 241
O aniversário dela, 246

v

- Meu amigo de infância, 249
Coitado do cachorro deles, 250
Olá, querido, 252
Sem interesse, 253
Velha com peixe velho, 256
Hospedado na casa do farmacêutico, 257

- A canção, 259
Dois ex-alunos, 260
Historinha sobre uma caixinha de chocolates, 261
A mulher ao meu lado no avião, 265
Escrever, 266
Obrigada errado no teatro, 267
O galo, 268
Sentada com minha amiguinha, 270
O velho soldado, 271
Dois rapazes de Sligo, 273
A mulher de vermelho, 274
Se no casamento (no Jardim Zoológico), 275
A caça-níqueis da Cidade do Ouro, 278
O velho aspirador de pó fica morrendo o tempo todo, 281
Flaubert e o ponto de vista, 282
Compras em família, 284
Obituários locais, 285
Carta ao presidente do Instituto Biográfico Americano Ltda., 294
Lúcia Trindade estará na cidade, 297
Ph.D., 298
- Notas e agradecimentos*, 299

A história dos salames roubados

O italiano dono do edifício no Brooklyn onde meu filho mora tinha um galpão nos fundos de sua loja no qual curava e defumava salames. Uma noite, em meio a uma onda de vandalismo e pequenos furtos no bairro, entraram no galpão e roubaram os salames. Meu filho conversou com seu senhorio sobre o acontecido, lamentando a perda das salsichas. O senhorio estava resignado e estoico, mas o corrigiu: “Não eram salsichas, eram salames”. Depois disso, a história foi publicada numa das mais conhecidas revistas da cidade, descrita como um incidente pitoresco e divertido. Na matéria, o repórter chamou a mercadoria roubada de “salsichas”. Meu filho mostrou o artigo ao seu senhorio, que não o tinha visto. Ele gostou, e ficou satisfeito de a revista ter achado por bem relatar o incidente, mas acrescentou: “Não eram salsichas. Eram salames”.

O pelo do cachorro

O cachorro se foi. Temos saudades dele. Quando toca a campainha, ninguém late. Quando chegamos tarde em casa, não tem ninguém nos esperando. Ainda encontramos seus pelos brancos pela casa e nas nossas roupas. Catamos todos os pelos que encontramos. Deveríamos jogar tudo fora. Mas é só o que nos resta dele. Não jogamos os pelos fora. Temos uma esperança irracional — a de que se conseguirmos juntar bastante pelo, conseguiremos remontar o cachorro pelo a pelo.

História circular

Toda quarta de manhã cedinho tem uma tremenda barulheira na rua. Aquilo sempre me acorda e fico pensando que barulho é esse. E é sempre o caminhão de lixo recolhendo o lixo. O caminhão chega toda quarta muito cedo. E sempre me acorda. E sempre fico pensando que barulho é esse.